

Domingos Monteiro



Revolta das Ilhas e dos Aviadores de Alverca e forte agitação sindical

1931

Desapareceu para todo o sempre a questão do regime. A República está definitivamente consolidada. Os reaccionários são, hoje, em Portugal, os inimigos da Ditadura, os políticos ambiciosos, os políticos que buscam apoderar-se do Poder para satisfação dos seus interesses pessoais e de clientela
(Carmona, depois de vencida a revolta da Madeira)

Hoje, que constantes ventos de Desordem, vindos do Oriente, abalam todo o mundo, que seja Portugal, no Ocidente, a fortaleza da Ordem
(Carmona)

● **República em Espanha** – Em Espanha, os republicanos obtêm progressos nas eleições municipais e passam a governar as grandes cidades (12 de Abril), pouco antes de ser proclamada a República (14 de Abril), a que se segue vitória republicano-socialista nas eleições para a Constituinte em Espanha (28 de Junho). Depois, em 9 de Dezembro, é aprovada nova Constituição e, no dia seguinte, eleito Alcalá Zamora como presidente. Na Grã Bretanha abandona-se o padrão ouro e desvaloriza-se a libra (21 de Setembro), em pleno gabinete de União Nacional, de trabalhistas e liberais (desde 20 de Julho), mas nas eleições de 27 de Outubro, vencem os conservadores. Gandhi, depois de conseguir um acordo com o Vice-Rei da Índias vem à Europa, mas, em Dezembro, falha a Conferência de Londres. Entretanto, em 10 de Março, Mosley era expulso do Partido Trabalhista, acusado de propaganda fascista. Em França, surgia em 27 de Janeiro, o governo de Laval, com Aristide Briand, e inaugura-se uma Grande Exposição Colonial em Paris, em 7 de Maio. Na Alemanha, dá-se a união dos nacionais-socialistas e dos nacionais – alemães (11 de Outubro). Na China, há duas ofensivas falhadas de Chiang contra os comunistas e os japoneses iniciam a ocupação da Manchúria (18 de Setembro), pouco antes de ser proclamada uma república soviética no Kiangsi. Já nos Estados Unidos, o presidente Hoover anuncia a suspensão do pagamento de dívidas internacionais (Junho).

● **Da Quadragesimo Anno a Domingos Monteiro** – No ano em que o jornal *Diário de Notícias* lança uma grande *Campanha contra o Analfabetismo* e que se realiza o Congresso Missionário de o papa Pio XI edita a encíclica *Quadragesimo Anno*, comemorando o quadragésimo aniversário da *Rerum Novarum*, tentando dar uma resposta da doutrina social da Igreja face aos desafios do nazi-fascismo e do comunismo, mas mantendo a necessidade das teses corporativistas. Domingos Monteiro (1903-1980), com *Bases da Organização Política dos Regimes Democráticos* e Marcello Caetano, com *A Depreciação da Moeda Depois da Guerra*, apresentam-se a doutoramento na Faculdade de Direito de Lisboa. O primeiro é excluído, invocando-se razões processuais. O segundo tem aqui o ponto de partida na sua brilhante carreira professoral. Os dois nunca deixarão de ser amigos. Fernando Campos, oriundo da Acção Realista Portuguesa, edita *O Pensamento Contra-Revolucionário em Portugal*

(*Século XIX*), de 1931 a 1933. Surge o semanário *Acção Nacional*, dirigido por António Pedro, então ligado ao nacional-sindicalismo. Entretanto a esquerda republicana vence as eleições para a Associação Académica de Coimbra. José Pequito Rebelo publica *O Desastre das Reformas Agrárias*, onde critica o modelo assumido pelo poder para a colonização interna no Alentejo, na linha do proposto por Ezequiel de Campos em 1925 e, de certo modo, retomado pela Campanha do Trigo.

● **Crise governamental** – Carmona solicita a Domingos de Oliveira a demissão do ministro Lopes da Fonseca por causa do novo código do notariado (4 de Janeiro). Reunião de Salazar, Lopes Mateus e Domingos de Oliveira, em casa do primeiro, por causa deste incidente, chegando-se a consenso sobre a necessidade da demissão do ministro da justiça que sempre alinhara com Salazar, nomeadamente por ocasião do conflito com Cunha Leal. (6 de Janeiro).



● **Remodelação.** Schiappa de Azevedo na guerra. Este teria conspirado com Ivens Ferraz no sentido da substituição de Salazar (19 de Janeiro). José de Almeida Eusébio na justiça. Armindo Monteiro² nas colónias, onde um dos redactores do Acto Colonial, todo ele *british*, vai promover a chamada *mística do Império*. Águedo de Oliveira, subsecretário das finanças (26 de Janeiro).

● **Renovação Democrática** – Em 16 de Fevereiro, surge o grupo da *Renovação Democrática*, com Pedro Veiga, Álvaro Ribeiro, Delfim Santos, Lobo Vilela, Mário de Castro e Nuno Rodrigues dos Santos, um grupo republicano liberal, ligado ao magistério de Leonardo Coimbra, donde vai emergir o movimento da Filosofia Portuguesa e a que aderem, em Lisboa, Vasco da Gama Fernandes, Freitas e Silva, Pompílio da Cruz e Manuel Anselmo, mais tarde aderente ao salazarismo.

● **Maçonaria** – Reabrem as portas do GOL (31 de Janeiro)

● **Revolta da farinha.** Governo decidir suspender a importação de farinha, aumentando o preço do pão, há uma revolta em Lisboa (dias 5 a 11 de Fevereiro). Seguem-se tumultos na Madeira, não controlados pelo governador José Maria de Freitas, irmão de José Vicente.

● **Condicionamento industrial** – Lançado o modelo global do que virá a ser o condicionamento industrial com os Decretos

nº 19 354, (14 de Fevereiro) (e nº 19 409, de 4 de Março seguinte).

● **Comunistas** – Surge o primeiro número do jornal *Avante!*, órgão central do PCP (Fevereiro) que será substituído em 1932 pelo *Frente Vermelha*. Em Agosto, a polícia desarticula o comité regional de Lisboa.

● **Socialistas** – Os restos do Partido Socialista sofrem a dissidência do grupo que, a partir do jornal *Tribunal Popular*, institui um Partido Socialista Radical (Operário).

● Estruturas anarco-sindicalistas e comunistas organizam **greves e manifestações** em várias localidades (25 de Fevereiro). Exigem liberdade sindical e medidas de combate ao desemprego.

● Preso **Carlos Cal Brandão** quando entrega bombas a um conspirador de Coimbra (18 de Março). Será deportado, primeiro, para Cabo Verde e, depois, para Timor, donde regressará em Fevereiro de 1946.

● Por iniciativa da Câmara Sindical do Trabalho, de Lisboa, é criada a **Comissão Interfederal de Defesa dos Trabalhadores**, uma restauração da proibida CGT, ilegalizada em 1927, a central anarco-sindicalista (31 de Março).

● Surge o jornal *Diário da Manhã*, que há-de ser o órgão da União Nacional, sendo dirigido por Domingos Garcia Pulido (Abril).

● **Revolta da Madeira** (a partir de 4 de Abril, até 2 de Maio). Comandada pelo General Sousa Dias² e desencadeada no



Funchal. Apesar de também estar prevista uma insurreição no continente, o processo apenas tem imediato seguimento nos Açores e na Guiné. Sousa Dias é apoiado por Fernando Freiria, José Mendes dos Reis, Manuel Ferreira

Camões, Pestana Júnior, Carlos Vilhena e Sílvio Pélico.

● Defende-se um governo republicano que restaure as liberdades públicas e faça

regressar a ordem constitucional de 1911. Aliás, encontram-se na ilha vários deportados políticos, nomeadamente os líderes do 7 de Fevereiro de 1927.

- Segue-se a adesão de várias ilhas dos Açores ao movimento sob a liderança do comandante Maia Rebelo, João Manuel de Carvalho, Lobo Pimental e Armando Pires Falcão, pai de Vera Lagoa.

- Ingleses, norte-americanos e brasileiros decidem criar uma **zona neutral** nalguns hotéis do Funchal. Os opositoristas no exílio, sob a liderança da chamada Liga de Paris, começam então a falar na constituição de uma *República da Atlântida*.

- O governo da Ditadura Nacional envia uma **expedição** que começa por controlar os revoltosos açorianos. O ministro da marinha Magalhães Correia assume o comando directo da mesma e desembarca no Caniçal. Segue-se a conquista do Machico por uma força comandada pelo capitão Jaime Botelho Moniz, isolando-se o Funchal.

- **Bernardino Machado** é demitido como professor aposentado da Universidade de Coimbra (23 de Abril).

- **Estudantes** do Instituto Superior do Comércio e do Instituto Industrial e Comercial do Porto hasteiam no edifício da escola uma bandeira vermelha, enquanto decorre uma greve às aulas em toda a Universidade do Porto (28 de Abril). À tarde realiza-se uma assembleia-geral dos estudantes da academia nas instalações da faculdade de medicina, que é interrompida pela polícia. Na confusão, dá-se uma acidental queda colectiva, a partir de um varandim, falecendo o estudante João Martins Branco

- **Greve revolucionária** dos estudantes universitários de Lisboa, leva a incidentes na faculdade de medicina, com intervenção policial. Secundam o movimento estudantes de direito, letras, farmácia e veterinária (29 de Abril). O protesto alastra a Coimbra, enquanto no Porto decorre uma imponente manifestação no decorrer dos funerais do estudante acidentado

- **Incidentes** em Lisboa e Coimbra no 1º de Maio. Surgem manifestos de um grupo dito *Estrela Vermelha*. Em Coimbra, está prevista uma assembleia-geral dos professores para tratamento de assuntos pedagógicos, com movimentação de estudantes republicanos.

Ministro demite equipa reitoral em exercício liderada por Luís Carrisso, e encerra a Universidade. Nomeada reitor o professor de medicina João Duarte de Oliveira, com Luís Cabral de Moncada, como vice-reitor

- Aprovação provisória das bases orgânicas da **União Nacional**, numa reunião presidida por Lopes Mateus (1 de Maio). Considerada *associação política independente do Estado*, mas não *um partido político*. Nomeada provisoriamente a Comissão Central e a Comissão Executiva.

- No mesmo dia, quando os manifestantes pró-regime regressam de Lisboa, são lançadas **bombas** contra eles (1 de Maio).

- **Manifestação de apoio** ao regime promovida por membros da União Nacional, estudantes ditos *nacionalistas* e elementos da tropa da guarnição de Lisboa, diante do Palácio de Belém, com discurso de Carmona: *hoje, que constantes ventos de Desordem, vindos do Oriente, abalam todo o mundo, que seja Portugal, no Ocidente, a fortaleza da Ordem* (17 de Maio). No dia seguinte, o mesmo grupo promove um comício no Coliseu dos Recreios.

- **Ataque à maçonaria**. Fechadas e seladas as portas do Grémio Lusitano, sede do Grande Oriente Lusitano (19 de Maio).

- Nota oficiosa de Salazar sobre a estabilização da moeda (23 de Maio).

- **Bombas** em Lisboa no Alto do elevador de Santa Justa. Tumultos na Rua do Carmo (25 de Maio)

- **Sessão da Liga 28 de Maio** com ataques à maçonaria e ao comunismo (28 de Maio). Neste dia, Salazar recebe as insígnias da grã-cruz da Torre e Espada e agradece com um discurso proferido na Sala do Conselho de Estado, intitulado *O Exército e a Revolução Nacional*.

- **Opositores em Espanha** – Em Maio, Jaime de Morais, Alberto Moura Pinto e Jaime Cortesão, exilados em Espanha, organizam-se para o derrube do regime português. São apoiados por Jaime Baptista e Utra Machado. Têm a oposição dos chamados *anti-budas*, com José Domingues dos Santos, António Ribeiro de Carvalho, José da Conceição Mascarenhas, Agatão Lança e Vasco da Gama Fernandes (1908-1991). Outro exilado no país vizinho é Ribeiro de Carvalho antigo ministro de Álvaro de Castro, amigo de António Sérgio e



Raúl Proença não aceita voltar ao governo depois de um convite que lhe faz Gomes da Costa em 1926. Exilado em Espanha, recusa a amnistia em 1950. Morrerá louco.

●Cortesão saudara, em nome da Liga de Paris, a implantação da república e tem negociações com Manuel Azaña. Os *budas* têm apoio dos maçons espanhóis e circulam, sobretudo, pelo Ateneo de Madrid.

●**Universidade Técnica** – Decreto aprova os estatutos da Universidade Técnica de Lisboa, então integrada pelo Instituto Superior de Agronomia, pela Escola Superior de Medicina Veterinária, pelo Instituto Superior Técnico e pelo ISCEF (2 de Junho)

●**Remodelação** – Schiappa de Azevedo² deixa o ministério da guerra. A pasta é assumida interinamente pelo ministro do interior, Lopes Mateus (25 de Junho)

●**Aliança Republicano-Socialista.** O directório deste movimento, em 8 de Julho, solicita a Carmona, em audiência, direitos como partido político. Pretende assumir-se como uma espécie de resposta à institucionalização da União Nacional.

●A Aliança é presidida por Norton de Matos, então Grão-Mestre da Maçonaria, contando com a participação de Tito de Moraes e de Mendes Cabeçadas e nasce da iniciativa de Sá Cardoso. Junta seareiros, como Mário de Castro e Azevedo Gomes, e socialistas, como Ramada Curto.

●Em 31 de Março, Norton de Matos, a partir de Espanha emite mensagem ao povo maçónico onde defende a necessidade de uma *República laica, democrática e representativa*, ao mesmo tempo que apoia o plano de Aristide Briand de *união das nações da Europa*. Tal como António Enes, o nosso máximo defensor do império ultramarino não rejeita o projecto de construção europeia.

●Em 22 de Junho o directório, em novo manifesto, ainda aconselha a que os respectivos simpatizantes se inscrevam no recenseamento eleitoral, anunciando intenções de concorrer ao sufrágio: *somos homens de ordem, baseada na observância das suas leis, somos homens de leis quando elas, formuladas por órgãos legítimos, são a expressão da vontade nacional.*

●**Por um Estado forte** – Manifestação de homenagem a Carmona em Belém. À noite, no Coliseu, discursos de Domingos de Oliveira e de Oliveira Salazar: *um*

nacionalismo político, económico e social bem compreendido, dominado pela soberania incontestável do Estado forte em face de todos os componentes da Nação (17 de Julho).

●**Assalto ao jornal** oposicionista *República* (18 de Julho).

●Criada a **Polícia Internacional Portuguesa**, encarregada da vigilância das fronteiras, em 30 de Julho, para a tutela do Ministério do Interior, sendo remodelada no sentido de reprimir iniciativas contrárias aos *interesses do Estado e da Nação*, para o que é criada uma *Secção de Vigilância Política e Social*. Pouco antes, em 8 de Julho, tinha sido extinta a Polícia de Informação, criada em 1928, com transferência das respectivas funções para a Polícia de Segurança Pública.

●**Revolta dos Caçadores 7 e dos aviadores de Alverca** que está para ser coincidente com a Revolta das Ilhas (26 de Agosto). Dura cerca de nove horas e deixa quatro dezenas de mortos.

Entre os líderes da revolta: Utra Machado, Sarmento Beires², António Augusto Dias Antunes (comandante dos Caçadores 7 e director da Imprensa Nacional), Hélder



Ribeiro, Brito Pais, Jaime Baptista, Agatão Lança e Prestes Salgueiro, antigos governadores civis de Lisboa, e o Arcanjo Teixeira, antigo comandante da GNR. Participam vários aviadores. Revolta julgada pelo governador militar de Lisboa, brigadeiro Daniel de Sousa, logo promovido a general, sendo também relevante a acção do general Farinha Beirão da GNR. Em defesa do regime, também se destacam David Neto, Mário Pessoa Costa e Jorge Botelho Moniz. Os chefes da revolta são deportados para Cabo Verde e Timor. Parte do material de guerra utilizado vem dos republicanos espanhóis, cobertos pelo ministro da guerra Manuel Azaña, e pelo director-geral da aeronáutica, Ramón Franco. Como intermediário, actuou Jaime Cortesão, também com íntimas relações com Indalecio Prieto e Marcelino Domingo. Cortesão terá comunicado ao ministro da guerra: *pouco a pouco, os dois países poderão chegar a uma*

unidade política, pelo menos a certa unidade política. Há que ultrapassar antes muitos preconceitos seculares. Azaña observaria: juntos, seríamos uma grande coisa no mundo. Cortesão terá acrescentado: isso mesmo, e não apenas em número, pois teríamos o apoio da América hispânica, mas também na ordem moral. O empresário basco Horácio Echevarrieta terá também financiado a operação e Azaña terá também pedido o apoio de outro capitalista, Juan March. De qualquer maneira os militares implicados no golpe, cerca de duas centenas, refugiam-se em Espanha e no dia 28 de Agosto dá-se uma explosão na embaixada portuguesa em Madrid, onde continua o republicano Melo Berreto.

● **Oposição no exílio** – Afonso Costa escreve a vários políticos republicanos espanhóis, recomendando-lhes José Domingues dos Santos que aí se deslocaria, a fim de obter um empréstimo destinado à causa revolucionária portuguesa. Afonso Costa encontra-se com o espanhol Lerroux (3 de Outubro).

● Sindicatos comunistas criam a **Comissão Intersindical**, uma cisão da CGT, diversa da tendência anarco-sindicalista (2 de Setembro).

● **Libra abandona o estalão ouro**, com desvalorização de 30%, num gabinete de coligação nacional de trabalhistas, liberais e conservadores, liderado pelo trabalhista Mac Donald (2 de Setembro). Conselho Ministros português decide que o escudo alinhe com a libra (6 de Setembro).

● **Remodelações** – Lopes Mateus assume o ministério da guerra, que geria interinamente. Mário Pais de Sousa (1891-1949), no interior (21 de Outubro).

● José de Almeida Eusébio, na justiça (26 de Outubro)

● Reunião da **oposição em França**: em Byris (Sul de França), na casa de Bernardino Machado (dias 22 e 23 de Novembro). Participam Afonso Costa, José Domingues dos Santos, João Pina de Morais (vindos de Paris), Cunha Leal (de Biarritz), Jaime de Morais e Jaime Cortesão (vindos de Madrid). Procura-se uma ligação entre a Aliança Republicano-Socialista e a Liga de Defesa da República e decide-se uma dupla forma organizacional, com um organismo vivendo em Portugal, *à luz do dia e tentando a luta*

legal, e outro, no estrangeiro, cujo objectivo é essencialmente a revolução. Há uma saudação às *vítimas da ditadura*, muito especialmente aos deportados em Cabo Verde, cerca de três centenas, e de Timor, cerca de quinhentos

● **Distúrbios em Évora** (13 de Dezembro) por ocasião da inauguração de uma sede da Liga Nacional 28 de Maio. No dia seguinte, é assassinado Joaquim da Silva Dias, director do jornal *O Manuelinho*, quando se prepara para seguir para Lisboa, acompanhado por Francisco Rolão Preto (1894-1977).

● Reunião de militantes do **Centro Católico**, convocados por Lino Neto (17 de Dezembro). Comparece Mário de Figueiredo, mas não Salazar. Decidem não enfrentar a União Nacional.

● Instituído o **Conselho Político Nacional** pelo Decreto nº 20 643 (22 de Dezembro). Presidido pelo Presidente da República, integra o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral da República, bem como onze homens públicos de livre escolha. Entre os civis: Salazar, Armindo Monteiro, Manuel Rodrigues, Martinho Nobre de Melo, Mário Figueiredo e José Alberto dos Reis²⁷.



📖 Anais da Revolução Nacional (III): 56, 81, 102, 113, 119, 128, 132, 160, 161; Antunes, José Freire Antunes (2003): 431, 432, 434, 435, 545; Caetano, Marcello (1977): 503; Costa, Afonso: 243, 245; Costa, Ramiro da (II): 32; Cruz, Guilherme Braga da (1975): 627; Cruz, Manuel Braga da: 362, 363; Gomes, Pinharanda (1984): 140; Martins, F. Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 601; Moncada, Luís Cabral de (1992): 163, 164, 165 ss.; Mónica, Maria Filomena (1978): 121; Nogueira, Franco (II): 106, 108, 113, 114, 115, 116, 119, 120; Nunes, Leopoldo: 189; Reis, Célia (1990).